

**INDUÇÃO PROFISSIONAL DE
PROFESSORES:
da conceptualização à operacionalização**

27 de junho de 2025

Pequeno Auditório do Centro Cultural e
Congressos das Caldas da Rainha

A INDUÇÃO DE PROFESSORES: CONCEITO, ENQUADRAMENTO, RISCOS E POTENCIALIDADES

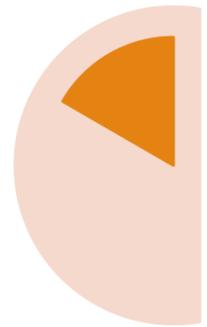
MARIA ASSUNÇÃO FLORES

UNIVERSIDADE DO MINHO

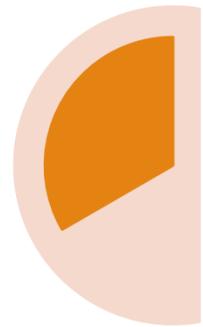
aflores@ie.uminho.pt



Notas prévias



A experiência pessoal – ser professor principiante, as metáforas (fase de indução)



A sobrevivência profissional: Inícios fáceis ou difíceis (Huberman, 1991) – um ritual de socialização, o “choque da realidade”



O caso de outras profissões: socialização profissional

O que é a indução de professores?

O CONCEITO

- Diversidade de entendimentos e confusão conceptual
- “um processo abrangente, coerente e sustentado de desenvolvimento profissional com vista à **formação, apoio e retenção** dos novos professores” (Wong, 2004)
- “uma fase do **aprender a ensinar**, um processo de **socialização** e um **programa** de apoio aos novos professores” (Feiman-Nemser *et al.*, 1999)
- “o **período de formação** destinado a **professores recém-formados** que, tendo completado todos os requisitos necessários à habilitação profissional para a docência (inclusive prática pedagógica e/ou estágio pedagógico), se encontram no seu primeiro ano de serviço, assumindo as responsabilidades inerentes à docência e comuns aos professores com mais experiência” (Ribeiro, 1993)



Continuum de formação: formação inicial (FI), indução e formação contínua (FC);

Elo de ligação entre a FI e a FC



Período de intensas aprendizagens e socialização profissional

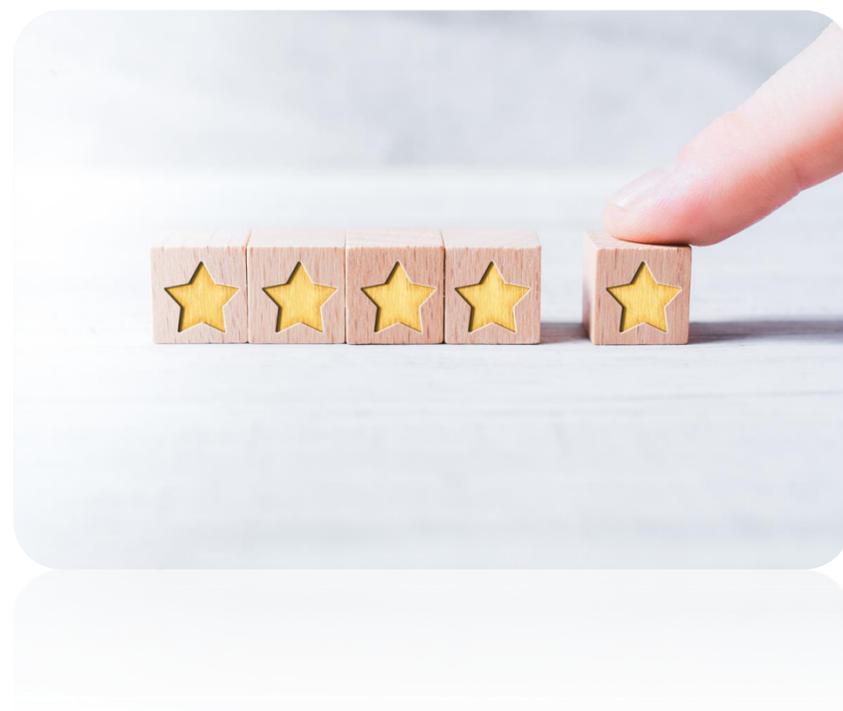
Oportunidade de consolidação do conhecimento profissional: o papel dos mentores e o contributo dos neófitos



Não substitui a formação inicial!

Flores (1997; 2000; 2004; 2021; 2024)

Alguns dados



TALIS 2018:

Apenas 38% dos professores nos países e economias da OCDE reportam ter participado em atividades de indução formal ou informal durante o seu primeiro emprego e os que o fizeram tendem a sentir-se mais confiantes e mais satisfeitos no seu trabalho (OCDE, 2019)

Apenas 22% dos professores, em média, beneficiam de apoio por parte de um mentor, embora os diretores das escolas reconheçam que tal apoio é fundamental.

Em Portugal:

Apenas 20% dos diretores reportaram a existência de atividades de indução na sua escola e apenas 6% afirmaram que os novos professores têm acesso a *mentoring*, em comparação com a média da OCDE, 54% e 19%, respetivamente (OCDE, 2020)

Discrepância entre o plano das intenções e o da realidade

Ausência de uma política de indução a nível nacional.

Problemas e dificuldades

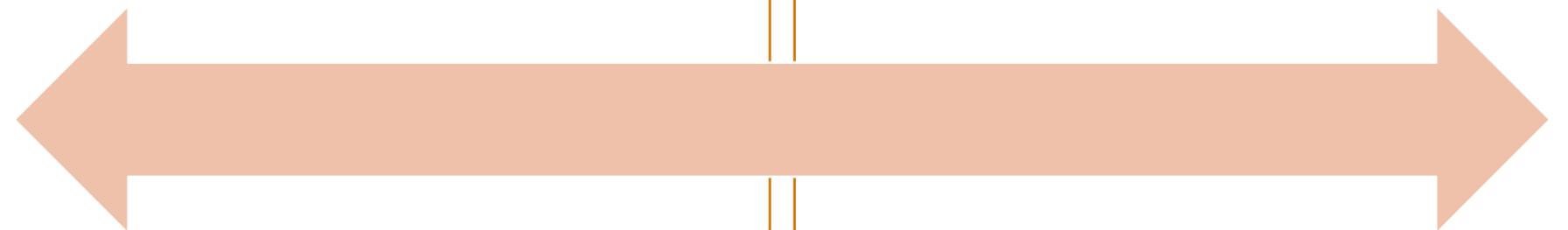


Indisciplina, isolamento, dificuldade em transferir para a sala de aula o conhecimento adquirido durante o período de formação, gestão da sala de aula, ...

(Veenman, 1984, Marcelo, 1991; Flores, 1997; Dicke *et al.*, 2015; Aarts, Kools e Schildwacht, 2019)



Ausência de relação direta entre estas preocupações e as atividades de apoio que são proporcionadas aos novos professores



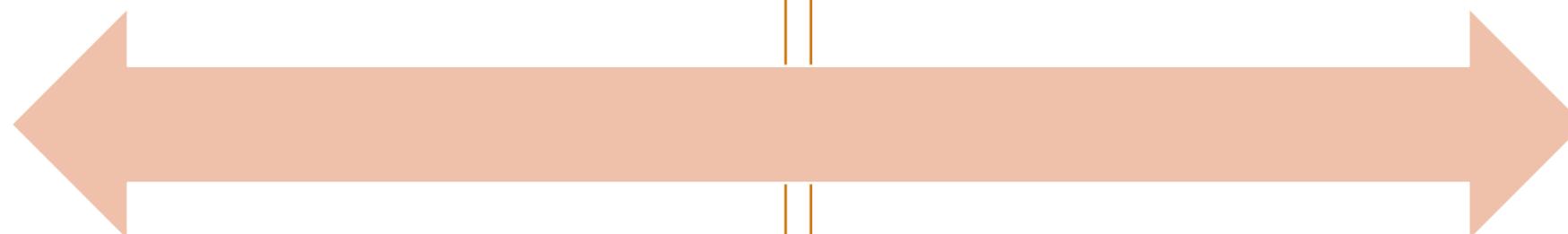
Socialização profissional



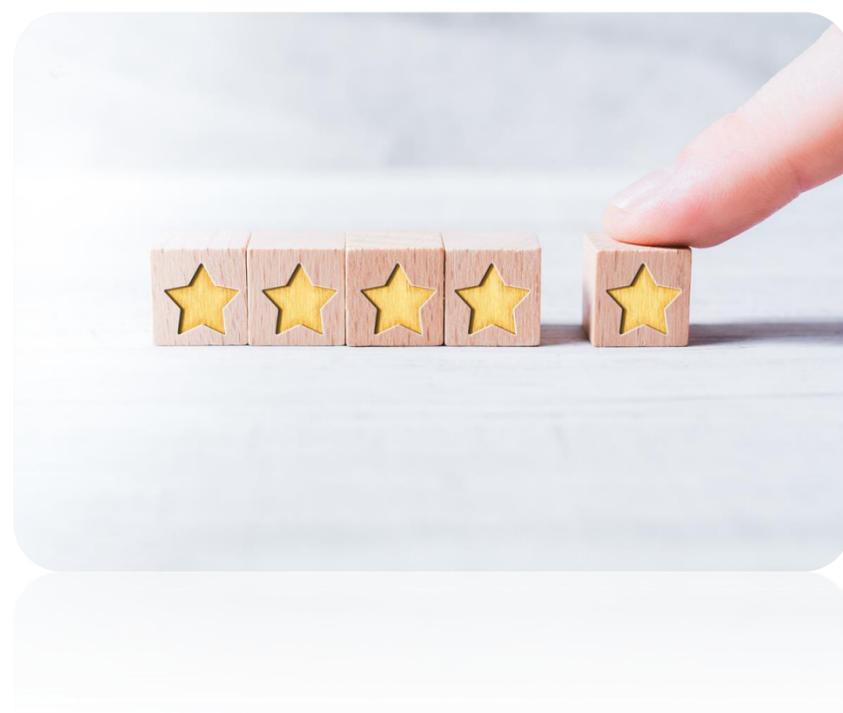
Expectativas sociais, as lideranças e culturas escolares, a relação com os colegas, reações dos alunos (Flores, 2004; Curry *et al.*, 2008; Gaikhorst *et al.*, 2017; Tricarico; Jacobs; Yendol-Hoppey, 2014).



Qualidade do apoio recebido e do *mentoring*: a necessidade de um programa de indução



Programas de indução



“**programa sistemático de apoio** ao professor principiante no sentido de o iniciar na profissão, de o ajudar a lidar com os problemas de forma a desenvolver a sua **autonomia profissional** e de facilitar o seu **crescimento profissional contínuo**” (Wilson & D'Arcy, 1987, p. 143)

“**extensões lógicas da formação inicial** e peças fundamentais de entrada no processo mais amplo do **desenvolvimento profissional ao longo da carreira**. Os programas de indução reconhecem que os professores principiantes **terminaram recentemente a sua formação inicial** e necessitam ainda de **orientação e apoio...**”

(Huling-Austin, 1990, p. 535).

Programas de indução

Distintas lógicas:

- obrigatórios *versus* facultativos;
- socialização acrítica *versus* desenvolvimento profissional;
- informalidade *versus* formalidade;
- ênfase na formação *versus* ênfase na avaliação.

Aspectos a considerar:

- apoio institucional;
- qualidade dos mentores,
- formação focalizada na atividade profissional,
- trabalho colaborativo com os pares,
- clima das escolas...

Potencialidades da indução

- * aumentar as possibilidades de permanência dos professores principiantes durante os anos de iniciação (retenção);
 - * fortalecer o profissionalismo docente;
 - * promover o bem-estar pessoal e profissional dos professores neófitos;
 - * promover uma socialização profissional adequada;
 - * contribuir para reforçar a dimensão coletiva da profissão;
 - * possibilitar a construção do conhecimento profissional com os professores mais experientes;
 - * (nalguns países) avaliar e certificar...
- existência de um mentor (professor mais experiente) e articulação entre escolas e IES

Desafios na implementação da indução

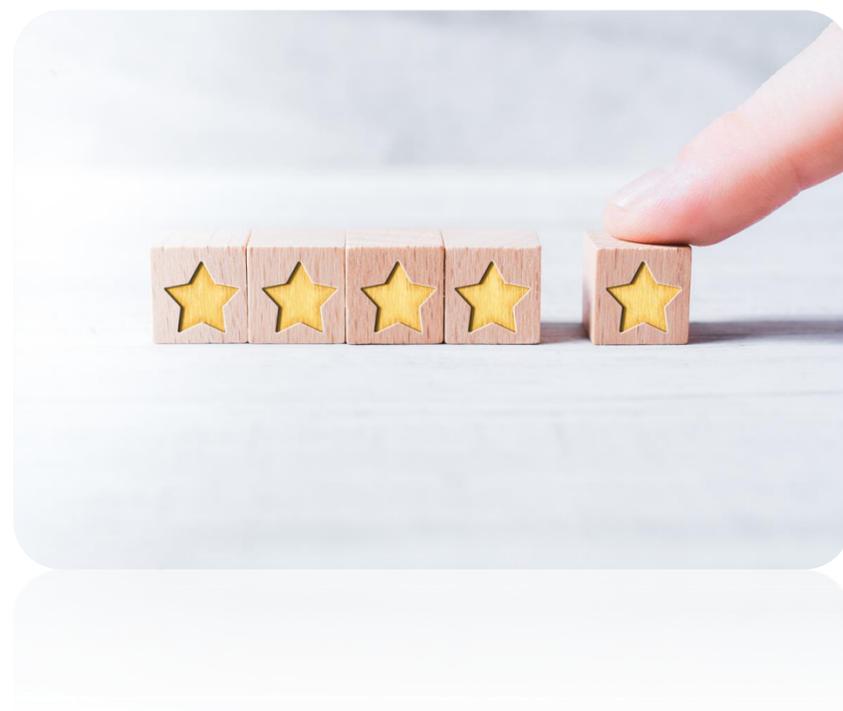
Não tem sido uma prioridade política;

Ausência de responsabilidade institucional;

Questões conceituais e operacionais;

Falta de investimento ...

Para o desenvolvimento de programas de indução de qualidade



- i) **apoio financeiro** (redução do volume de trabalho sem redução do salário dos professores principiantes e dos mentores);
- ii) **clareza dos papéis e das responsabilidades** (dos novos professores, dos mentores, dos diretores, dos formadores de professores, do Ministério da Educação...);
- iii) **cooperação entre as diferentes partes do sistema** (a indução vista como parte do *continuum* da formação, desde a formação inicial até desenvolvimento profissional contínuo);
- iv) **qualidade da gestão** (competência dos mentores, dos diretores e monitorização e avaliação das políticas de indução);
- v) **seleção criteriosa e formação dos mentores;**
- vi) **atividades de indução** que devem incluir estratégias colaborativas de planificação de aulas, observação pelos pares e *feedback*, observação de boas práticas, etc.

(Courtney, Austin & Zolfaghari, 2023)

O caso português

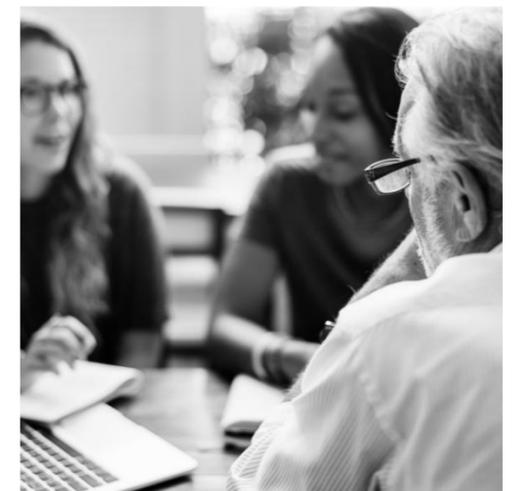
'A formação contínua inicia-se por um **período de indução**, durante o qual são asseguradas pelas **instituições de formação**, de acordo com as suas disponibilidades, **formas de apoio ao novo docente.**' (Decreto-Lei n.º 344/89)

Período probatório (Decreto-lei 15/2007)

"O **período probatório** destina-se a **verificar a capacidade de adequação do docente ao perfil de desempenho profissional exigível**, tem a duração mínima de um ano escolar e é cumprido no estabelecimento de educação ou de ensino onde aquele exerce a sua actividade docente. Sem prejuízo do disposto nos n.os 9 a 11 e 17, o período probatório corresponde ao 1.º ano escolar no exercício efetivo de funções docentes.(Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro Com as alterações introduzidas por: Decreto-Lei n.º 146/2013; Lei n.º 80/2013; Lei n.º 12/2016; Lei n.º 16/2016; Decreto-Lei n.º 139-B/2023)

Recomendações CNE (2019, 2024)

Mais de 35 anos depois: ausência de uma política nacional de indução



Riscos

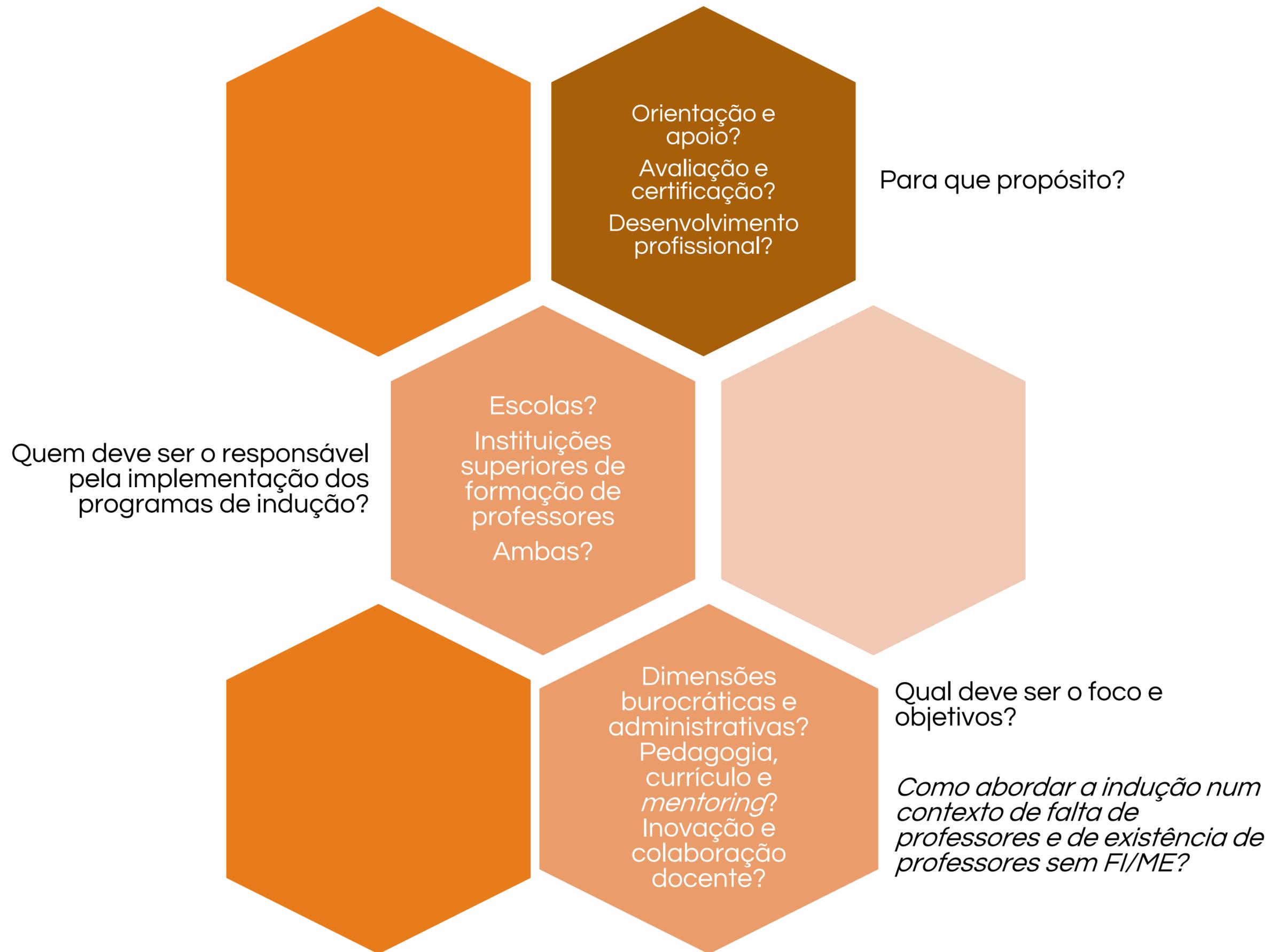
Substituição da formação inicial;

Ênfase em aspectos burocráticos e administrativos;

Promoção de uma concepção técnica de ensino;

Perspetiva da remediação e do *déficit*,

...





Os programas de indução podem ajudar a manter os bons professores no ensino e a “evitar que eles deixem a profissão pelas razões erradas” (Kelchtermans, (2017, p. 965).



Necessidade e pertinência: otimismo irrealista ou investimento na indução?

Consideração da investigação no nosso país e da experiência de outros países

Referências

Flores, M. A. (2021). Necessary but Non-Existent: The Paradox of Teacher Induction in Portugal. *Revista de Currículum y Formación de Profesorado*, 25(2), 123-144. [DOI: 10.30827/profesorado.v25i2.20765]

Flores, M. A. (2024) Indução e desenvolvimento profissional de professores: desafios e possibilidades. *Revista Eletrônica de Educação, [S. l.]*, v. 18, p. e6601004, 2024. DOI: 10.14244/198271996601.

Plauborg, H.; Flores, M.A., Frederiksen, L. L. & Symeonidis (2025) European studies on teacher induction and mentoring: a literature review, in M. Helms-Lorenz, H. Heikkinen, H.Plauberg & E. Bjerkholt (2025) *Making Sense of European Teacher Induction and Mentoring Practices*, Brill Sense.